

## O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: EXPLORANDO OS LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

### *THE PORTFOLIO AS AN INSTRUMENT FOR LEARNING READING AND WRITING BOOKS IN THE SCHOOL LIBRARY*

Antonia Fernanda Dutra Pinto  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
fernandadutrapinto20@gmail.com

Rozane Alonso Alves  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
rozanealonso@ufam.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada a partir do projeto de pesquisa e de inovação tecnológica junto ao Programa Ciência na Escola (PCE) desenvolvido com alunos(as) do 5º ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo de promover o uso potente do portfólio, como recurso didático, para realizar uma intervenção específica nas dificuldades sobre a leitura e a escrita apresentadas pelas crianças. O referencial teórico que sustentou a escrita está baseado nos estudos em Soares (2021), Ferreira e Teberosky (2011), Mortatti (2004) e Trindade (2004). A metodologia adotada foi a descritiva e a reflexiva da experiência relatada. Os resultados analisados de forma qualitativa demonstraram avanços qualitativos na leitura, na escrita, nos debates e nos momentos de reflexão dos textos. O portfólio dimensionou o avanço das crianças na leitura, na escrita e na organização de seus trabalhos a partir da exploração dos livros da biblioteca escolar.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Oralidade. Reflexões.

**Abstract:** *This work is a report of experiences from the research and technological innovation project with the Science in School Program (PCE) developed with students in the 5th grade of Elementary School I, with the objective of promoting the powerful use of the portfolio, as a teaching resource, to carry out a specific intervention in the difficulties in reading and writing presented by children. The theoretical framework that supported the writing is based on the studies by Soares (2021), Ferreira and Teberosky (2011), Mortatti (2004) and Trindade (2004). The methodology adopted was descriptive and reflective of the reported experience. The results analyzed in a qualitative way, demonstrated qualitative advances in reading, writing, debates and moments of reflection of the texts. The portfolio measured the children's progress in reading, writing and in the organization of their work based on the exploration of books in the school library.*

**Keywords:** Reading. Writing. Orality. Reflections.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência aborda as habilidades da leitura e da escrita vivenciadas com os alunos e alunas do 5º ano do Ensino Fundamental I. O processo da leitura e da escrita começa antes da criança iniciar sua vida escolar, a partir de seu contato com as práticas envolvendo a língua escrita em diferentes contextos (família, comunidade, igreja etc.) e com diferentes artefatos culturais (tv, filmes, internet, placas, outdoor, livros didáticos etc.).

O processo de aquisição dessas habilidades é um tema latente que nós, professores(as) atuantes no Ensino Fundamental I, vivenciamos em nossas práticas de ensino com as crianças que dividem conosco o mesmo espaço de conhecimento/saberes outros. Nessas experiências, é possível perceber que a criança pode adquirir previamente conhecimentos sobre a língua escrita para assim articular seu funcionamento tanto no que se refere aos seus usos quanto suas funções sociais.

Mortatti (2004, p. 100) nos ajuda a pensar a leitura e a escrita como “[...] processos distintos que envolvem diferentes habilidades e conhecimentos, bem como diferentes processos de ensino e aprendizagem e podem ser compreendidos em uma dimensão individual e em uma dimensão social”. É nesse sentido que busquei articular os livros da biblioteca da escola, com o objetivo de promover o uso potente do portfólio, como recurso didático, para realizar uma intervenção específica nas dificuldades sobre a leitura e a escrita apresentadas pelas crianças.

A problemática em questão surgiu a partir das vivências com uma turma de 35 alunos(as) matriculados(as) no 5º ano do Ensino Fundamental I, com quem atuei no ano letivo de 2023, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Coari-AM. Nessas vivências, logo percebi na avaliação diagnóstica que 20 alunos(as) apresentavam dificuldades na leitura de textos, na interpretação, em dialogar sobre o assunto lido, em escrever com sentido, com coerência e coesão.

Este relato de experiência é importante pela possibilidade de discutirmos sobre os conceitos da leitura e da escrita no Ensino Fundamental I, especificamente no 5º ano, conceitos esses necessários para potencializar o ensino-aprendizagem e as práticas de ensino produzidas por

professores e professoras. A decisão de escrever este texto surgiu pela necessidade de compartilhar os resultados obtidos no âmbito do projeto e evidenciar que é possível, através de outras e/ou novas práticas de ensino, intensificar as habilidades da leitura e da escrita das crianças no Ensino Fundamental I.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) consideram o relato de experiência “[...] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas [...]”. Nessa perspectiva, aponto a importância de produzir um texto a partir das experiências e aprendizagens resultantes das minhas vivências como pesquisadora e professora da rede estadual de ensino no interior do Amazonas.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, o projeto intitulado “O portfólio como instrumento de aprendizagem da leitura e da escrita: explorando os livros da biblioteca escolar”, aprovado no Edital n.º 002/2023 – Programa Ciência na Escola (PCE), realizado no período de julho a dezembro de 2023, tencionou como objetivo geral: promover o uso potente do portfólio, como recurso didático, para realizar uma intervenção específica nas dificuldades sobre a leitura e a escrita apresentadas pelas crianças. E como objetivos específicos: a) melhorar o desempenho dos(as) alunos(as) do 5º ano do Ensino Fundamental I em relação à leitura, à interpretação e à escrita de textos; b) oportunizar momentos para o desenvolvimento da capacidade leitora; c) desenvolver a imaginação através da leitura e da escrita; d) incentivar o hábito de leitura e estimular a criatividade dos(as) alunos(as) nas produções escritas; e) avaliar criticamente os textos lidos; e f) estimular os(as) alunos(as) a participarem das interações durante as aulas, expondo opiniões, ideias, sentimentos e reflexões.

Para tanto, o projeto trabalhou com as hipóteses de que a metodologia escolhida pudesse incentivar o interesse e o gosto pela leitura, assim como melhorar a escrita e a oralidade dos(as) alunos(as), e minimizar o número de alunos(as) que ainda não consolidaram as habilidades de leitura e escrita no 5º ano do Ensino Fundamental I.

A metodologia utilizada no projeto possibilitou a interdisciplinaridade entre a língua portuguesa e

as diversas áreas do conhecimento, assim como fazer uso regular dos livros disponíveis na biblioteca da escola, a socialização nos debates sobre os temas abordados nas leituras, reflexões e momentos de escuta sobre o ler e como escrever.

## **2 DIALOGANDO COM OS CONCEITOS: LEITURA E ESCRITA**

Ler e escrever são objetos sociais que fazem parte de nossas vivências, eles existem na sociedade e não apenas na escola. Estão presentes em vários artefatos culturais, como: televisão, celular, livros, revistas, cartazes, propagandas. Olho para os discursos produzidos sobre a leitura e a escrita e permito construir alguns caminhos investigativos, marcados pelos múltiplos olhares de estranhamento que lançamos ao enxergar e entender as inquietações presentes no contexto da leitura e da escrita como modos de ser e estar em grupos sociais diversos.

No entanto, para formalizar a sistematização da língua escrita, é na escola que a criança terá contato com os elementos que integram esse processo e tecerá possibilidades para a construção da sua escrita de acordo com as normas cultas que regem a língua portuguesa. O estudo de Soares (2021, p. 2023) nos revela que “o domínio do sistema de escrita alfabética abre novas possibilidades de interação para a criança: recepção de mensagens ao ler, produção de mensagem ao escrever”.

Inventei novas possibilidades e, nesse processo, tencionei novos procedimentos e instrumentos didáticos que auxiliaram no debate sobre o ensino da leitura e da escrita no contexto de formação e prática docente, “deslocada para novas escolhas de ferramentas metodológicas, principalmente a fazer uso da diversidade de gêneros textuais para que os/as alunos/as possam compreender e fazer o uso da leitura e escrita socialmente” (Alves; Pinto, 2023, p. 3042). Isso numa concepção reflexiva, com a exploração dos livros da biblioteca escolar e dos suportes textuais, estabelecendo foco na apreensão de informações e na produção do sentido da mensagem.

Essas descobertas a partir de Soares (2021) foram significativas e impactaram as nossas (minhas e das crianças) vivências no ano letivo de 2023, período de muitas travessias educacionais, pois foi possível perceber as dificuldades da turma em dominar o sistema de escrita alfabética, em

compreender a leitura e a escrita como parte constituinte nos modos de organização social. Nesse entendimento, os escritos de Mortatti (2004, p. 100) apontam que “dentre os bens culturais, encontram-se a leitura e a escrita como saberes constitutivos das sociedades letradas e que deve propiciar aos indivíduos ou grupos sociais não apenas o acesso a elas, mas também a participação efetiva na cultura escrita”.

Tais dificuldades descortinaram os múltiplos níveis de escrita presentes naquela turma, que me deram um fôlego maior para buscar outras estratégias para trabalhar outras metodologias de ensino. Para Ferreiro (2011, p. 11), a criança “[...] se coloca problemas, constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, buscando compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita, tal como ela existe na sociedade”.

Parei, refleti e passei a olhar aquelas crianças com outros olhos para entender de onde vem o sujeito outro, qual seu contexto social, econômico e familiar. Encontrei o diferente e como a diferença estava posta nos níveis de escrita, nos modos de ler e escrever na escola. Essas diferenças possibilitaram perceber que a “[...] aprendizagem da escrita não é um processo natural, como é a aquisição da fala [...] que é naturalmente adquirida” (Soares, 2021, p. 45).

Diante das reflexões sobre os elementos sociais que estavam interferindo no processo da leitura e da escrita, pude perceber as potencialidades de conhecimento das crianças, o que elas já tinham de saberes produzidos para minimizar suas dificuldades a partir da leitura dos livros da biblioteca escolar.

Para Soares (2021), o texto é o eixo central da alfabetização, ou seja, do ensino da leitura e da escrita. Subverti<sup>1</sup> os objetos do conhecimento de língua portuguesa do 5º ano e passei a trabalhar

---

<sup>1</sup> No livro *Pesquisar na diferença: um abecedário*, Flávia Cristina Silveira Lemos, Alyne Alvarez Silva e Daniele Vasco Santos (2012, p. 221) definem a palavra *subverter* como: “Romper com as hierarquias; sair do previsto; ousar com espanto e estranhamento. Inquietar-se com a reprodução; perder os roteiros e descolar-se das fotos; dançar com o pensamento. Historicizar sem começos e finalidades; navegar sem bússola em meio às intempéries e surpresas do percurso, deixando-se afectar pelas ressonâncias do processo; desmontar os dispositivos; criar e experimentar; interrogar ética, estética e politicamente os acontecimentos; deslizar à deriva; implodir totalitarismos; fabricar roteiros outros de estudos para além das homogeneizações das agendas de pesquisa”.

a leitura e a escrita em outros contextos e com outras ferramentas metodológicas. Os estudos conduzidos por Ferreiro e Teberosky (2011, p. 44) demonstram que “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço cotidiano da humanidade”. Esses enfrentamentos permitiram vivenciar experiências com uma turma carregada de vários aspectos culturais, sociais e de aprendizagem.

Trindade em (2004, p. 132) já alertava que a “[...] ausência da aquisição da leitura e da escrita, a ausência de suas ‘habilidades funcionais’, propicia [...], assim, uma provável associação negativa com uma capacidade limitada”. Pelo entendimento, a partir das ideias da autora, a criança precisa ser estimulada a desenvolver as habilidades da leitura e da escrita, e a falta dessas pode interferir negativamente no ensino-aprendizagem, limitando a capacidade dos alunos e das alunas na compreensão leitora e da escrita.

Busquei, nas minhas travessias educacionais, trabalhar o desempenho da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I em relação à leitura, à interpretação e à escrita de textos, proporcionei momentos para o desenvolvimento da capacidade leitora e da imaginação através da leitura e da escrita com a utilização dos livros da biblioteca escolar. Um argumento nesta mesma direção é o apresentado por Soares (2021, p. 193) ao falar que a leitura e a escrita são aprendizagens que “[...] desenvolvem-se simultaneamente, em relação mútua, mesmo quando o foco é dirigido para a aprendizagem da escrita”.

Assim, procurei incentivar o hábito da leitura e estimular a criatividade das crianças nas produções escritas para que elas pudessem avaliar criticamente os textos lidos, participando das interações e discussões durante as aulas, expondo opiniões, ideias, sentimentos e reflexões durante a execução do projeto. Procurei conduzir o processo com boas orientações para que a turma pudesse aprender a partir de suas vivências e o contato com os livros.

O projeto contou como objeto de estudo os alunos e as alunas do 5º ano 1, do Ensino Fundamental I, turno vespertino, de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Coari-AM. A vigência da proposta do projeto durou seis meses, de julho a dezembro de 2023, em cada mês foi desenvolvida uma etapa, que passo a discorrer no próximo tópico, de forma descritiva.

### **3 ETAPAS DESENVOLVIDAS NO PROJETO**

Descrever e ao mesmo tempo refletir sobre nossas experiências são questões pessoais que nos movem enquanto pesquisadora, professora, mulher, amazônica e as múltiplas identidades assumidas nesse processo flutuante que nos constitui como sujeito moderno e contemporâneo. Recorro às palavras de Bauman (2005) para perceber como as identidades são diversas e instáveis.

Você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobijadas durante a sua vida. Você nunca saberá ao certo se a identidade que agora exhibe é a melhor que pode obter e a que provavelmente lhe trará maior satisfação (BAUMAN, 2005, p. 91).

A descrição aqui apresentada possibilitou algumas reflexões sobre os movimentos escolares na execução do projeto e encontrei o que não é fixo: as identidades. Retomar as etapas, os escritos, as evidências registradas, os momentos de aprendizados, de conquistas, a teoria e a metodologia foi “[...] uma autorreflexão que nos ressignifica e articula nossas identidades de pesquisadora, professora nesse processo constante de fazer pesquisa, de estar com (contextos e sujeitos)” (Santos; Alves, 2023, p. 5).

Partindo das reflexões iniciais, proponho apresentar as etapas desenvolvidas no projeto.

#### **ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA À COMUNIDADE ESCOLAR**

No primeiro mês de vigência do projeto foi organizada a apresentação da proposta a todos(as) os(as) agentes escolares. Primeiramente, realizamos a apresentação ao corpo docente e demais funcionários e, posteriormente, aos alunos e alunas que participaram da execução do projeto.

Neste momento, exploramos todas as etapas propostas e as datas para organização do cronograma e futuras avaliações. Já para os(as) alunos(as), explicamos as etapas buscando incentivar o interesse pela leitura dos livros disponíveis na biblioteca escolar. Nesta ocasião, selecionamos os(as) alunos(as) que demonstraram interesse pela leitura e que colaboraram com a nossa proposta.

#### ETAPA 2: REUNIÕES SEMANAIS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E ONLINE

As reuniões semanais ocorreram logo após o início da etapa de apresentação da proposta, que foi composta pela professora coordenadora e pelos(as) bolsistas. Essas reuniões ocorreram nas sextas-feiras após o término do dia letivo. Nelas, buscamos entender melhor sobre a proposta para atualizar os conhecimentos e aprimorar a obtenção dos resultados. Nesta etapa, buscamos sanar as dúvidas através de pesquisas relevantes ao tema e analisamos propostas similares. A escolha dos livros para trabalhar em sala de aula também ocorreram nessas reuniões.

#### ETAPA 3: COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Realizamos uma abordagem sobre a palavra “portfólio”, seu significado, para que serve, qual sua utilidade, sua organização, e disponibilizamos fotos e vídeos da construção desse recurso didático que serviu para demonstrar as competências adquiridas através da leitura, reflexões, oralidade e escrita.

O portfólio foi construído na sala de aula durante as aulas de língua portuguesa com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental I no terceiro mês de vigência do projeto. Para isso, utilizamos materiais simples, como pasta para documento, cola, tesoura, pincel, papel A4 e lápis de cor.

Nesta fase, observamos os(as) alunos(as) que apresentaram dificuldades e iniciamos o nosso projeto para incentivá-los(as) a participarem das atividades propostas.

Os materiais necessários para a construção do portfólio foram doados pela Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira.

#### ETAPA 4: SELEÇÃO DOS LIVROS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA

Realizamos uma visita à biblioteca escolar para verificarmos o acervo dos livros disponíveis. Nessa visita, realizamos a escolha de oito livros, os quais os(as) alunos(as) levaram para casa e realizaram a leitura de forma individual.

#### ETAPA 5: EXECUÇÃO DA LEITURA DOS LIVROS E POSSÍVEIS REFLEXÕES

A leitura foi de um livro por vez, ou seja, um livro por semana, totalizando a leitura de oito livros durante a vigência do projeto.

No quinto mês do projeto foi feita a execução da leitura dos livros, momentos de conversas, diálogos, debates, discussões e possíveis reflexões sobre o tema tratado, assim despertamos o interesse dos(as) alunos(as) pela leitura, incentivamos a prática da escrita e ampliamos a oralidade das crianças.

Na sexta-feira, cada aluno(a) levava para casa o livro escolhido para aquele dia. Na ocasião, eles e elas realizavam a leitura do livro aos finais de semana. E, para cada livro, levavam uma folha de papel A4 com as instruções para a escrita e possíveis reflexões feitas durante a leitura, como:

1. Qual o título do livro?
2. Qual o nome do(a) autor(a)?
3. Faça uma breve pesquisa sobre o(a) autor(a) do livro.
4. Quem fez as ilustrações?
5. Qual o nome da editora?
6. Quem são os(as) personagens da história?
7. Onde se passa a história?
8. Qual o tema do livro? Qual assunto é abordado?

9. Você se identifica com essa história? Narre sobre sua opinião.

10. Relate sobre suas reflexões sobre o assunto tratado na história.

Na segunda-feira, realizamos os nossos momentos de conversas sobre a leitura do livro, as reflexões, as impressões e as dificuldades, oportunizando a todos os(as) alunos(as) a possibilidade de se expressar e de escrever sobre o seu entendimento acerca da leitura.

Foi proposto à turma que produzissem a ilustração da história, que também foi anexada ao portfólio.

Essas informações foram anexadas ao portfólio de cada aluno(a) com o intuito de ajudá-los(as) a desenvolverem a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e seu desempenho, além de oportunizar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva.

#### ETAPA 6: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PROPORCIONADA PELA METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS FINAIS

Após a execução do projeto, realizamos a etapa de produção de dados. Analisamos os portfólios para verificarmos as habilidades escritas dos(as) alunos(as), somado a isso realizamos anotações e observações dos momentos de conversas feitas durante as aulas de língua portuguesa.

A última etapa foi a elaboração do relatório final do projeto.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS

Analisar os dados produzidos a partir do projeto de pesquisa e de inovação tecnológica junto ao Programa Ciência na Escola (PCE) desenvolvido com aluno (as) do 5º ano do Ensino Fundamental I foi um processo minucioso e cuidadoso para perceber as possibilidades qualitativas no processo de ensino-aprendizagem sobre a leitura e a escrita das crianças que apresentaram dificuldades.

Precisei caminhar com os escritos apresentados pelas crianças, com as leituras feitas por elas em sala de aula, com seus pensamentos expostos durante os debates em nossos momentos de

conversas e com as reflexões que foram dialogadas em nossas aproximações pelos temas abordados nos livros da biblioteca escolar para eu organizar e pensar a produção dos dados.

Os dados foram analisados e discutidos de forma qualitativa para perceber o contexto da sala de aula e os elementos que contribuíram para o ensino-aprendizagem das crianças. Isso implica dizer que a pesquisa qualitativa envolve, segundo González Rey (2015, p. 81), “a imersão do pesquisador no campo da pesquisa, considerando este como o cenário social em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído por ele” e suas formas de viabilizar o contexto da leitura, da escrita e entender que os processos acontecem de maneira diferente em cada criança.

Os dados analisados revelaram que a turma compreendeu a importância das habilidades da leitura e da escrita como partes constituintes nas organizações sociais. Tenciono os escritos de Soares (2021, p. 342) quando ela diz que a escrita é “[...] um objeto cultural, com funções sociais que a criança identifica já muito pequena, reconhecendo em seu ambiente familiar objetos – papel, caderno, lápis, caneta, livros folhetos, embalagens...” usados em contextos diferentes e para determinadas práticas.

Os(as) alunos(as) fortaleceram a responsabilidade e o cuidado de levar o livro da escola para casa, conseguiram adquirir competências para opinar e expressar suas ideias, opiniões e reflexões nos momentos de conversas impulsionados pelos temas abordados nas leituras.

Dos diálogos que presenciei e que ouvi, constatei crianças com a capacidade de refletir sobre o tema abordado na leitura de um livro, outras, porém, demonstraram dificuldades de expressar o que leram. Nos portfólios, encontrei trabalhos feitos com dedicação, com esforço, percebi em cada detalhe nas atividades propostas a evolução na escrita e a organização dos trabalhos.

A turma conseguiu retirar informações técnicas do livro, como autor(a), editora e ilustrações, desenvolveu a habilidade de construir e de organizar um portfólio, melhorou a leitura e ampliou a

participação da família nas atividades escolares no decorrer do projeto.

Devo dizer, ainda, que dos 20 alunos e alunas que apresentaram dificuldades, 12, ao final do projeto, conseguiram evoluir na qualidade do ensino-aprendizagem, o que dimensionou a importância do trabalho desenvolvido e articulado com a participação e interesse de cada aluno(a).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar, pesquisar e produzir dados para um projeto de pesquisa com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de ensino no interior do Amazonas certamente exige leituras, pesquisas, discussões e tensionamentos por questões que nos movem. A relação de experiências e vivências com as crianças colaborou para um cenário de outras possibilidades para perceber o contexto escolar e outras maneiras de trabalhar as dificuldades da leitura e da escrita no Ensino Fundamental I.

Larrosa (2022), por sua vez, nos ajuda a refletir sobre o sentido da experiência em nossas vidas. O autor expressa que “[...] é experiência aquilo que nos passa, ou o que nos toca, ou o que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma” (Larrosa, 2022, p. 28) nos modos de ser e produzir sujeitos na sociedade.

Diante do que foi apresentado ao longo do texto e das percepções metodológicas vivenciadas durante a vigência do projeto, cabe destacar a melhoria do desempenho dos alunos e das alunas do 5º ano sobre a leitura, a interpretação e a escrita de textos. As crianças conseguiram desenvolver a imaginação através da leitura e da escrita, avaliaram de forma reflexiva os textos lidos, desenvolveram a capacidade de inferir informações dos livros, participaram dos momentos de conversas, debates, diálogos e emitiram opiniões, ideias, sentimentos e reflexões.

O portfólio, como recurso didático que reuniu os trabalhos da turma, dimensionou, de forma qualitativa, o progresso das crianças na leitura, na escrita e na organização de suas atividades desenvolvidas com a exploração dos livros da biblioteca escolar.

Minhas perspectivas para trabalhos futuros é continuar pesquisando e estudando sobre as habilidades de leitura e escrita na tentativa de auxiliar as crianças a desenvolverem tais habilidades de maneira reflexiva e significativa, abrindo outras possibilidades para novos projetos que possam fomentar a pesquisa acadêmica.

## 6 AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI), à Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC) e ao Governo do Amazonas, por fomentar a pesquisa no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE) e por impactar de forma econômica os(as) envolvidos(as) no projeto através da bolsa fornecida aos três bolsistas e à coordenadora do projeto.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, Rozane Alonso; PINTO, Antonia Fernanda Dutra. Narrativas históricas sobre alfabetização e letramento como artefato cultural. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 3032-3049. 2023. Disponível em:

<<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/597/383>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BAUMANN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos. *In*: FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 43-62.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage, Learning, 2015.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre a experiência. 1. ed., 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira; SILVA, Alyane Alvarez; SANTOS, Daniele Vasco. Subverter. *In*: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença**: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 221-223.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de.

Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SANTOS, Jonatha Daniel dos; ALVES, Rozane Alonso. Descolonização de nós mesmos e possibilidades de construir caminhos metodológicos bricolados. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 1 p. 1-17, jan./mar. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85968>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. A invenção de múltiplas alfabetizações e (an)alfabetismos. **Educação e Realidade**, v. 29, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2004.